



COM CRESCIMENTO INTERANUAL DE 3,0%, O SEGMENTO DE SAÚDE SUPERA O DESEMPENHO MÉDIO DO SETOR DE SERVIÇOS E ATINGE A MARCA DE 61.605 POSTOS FORMAIS DE TRABALHO.

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.

O QUE ACONTECEU

A saúde abriu +127 vagas em janeiro e já soma 61,6 mil empregos formais no ES. O crescimento veio principalmente de clínicas e consultórios (+88 vagas), e não dos hospitais.



O QUE MUDOU

O emprego migrou do hospital para o atendimento ambulatorial e exames, indicando expansão de clínicas, diagnósticos e serviços especializados.



RISCO NO CURTO PRAZO

Como hospitais concentram cerca de 60% dos empregos do setor, a perda de dinamismo nesse segmento pode limitar o ritmo de novas contratações.



OPORTUNIDADE

A maior parte das novas vagas está em funções técnicas e operacionais, mostrando espaço para clínicas, laboratórios e serviços de apoio em saúde.



Este relatório analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde do Espírito Santo, a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). A investigação considera vínculos empregatícios com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, abrangendo tanto o setor público quanto o privado. O foco está nas atividades diretamente relacionadas à atenção à saúde da população, incluindo funções complementares e de suporte.

Desempenho setorial – Saúde e Serviços

Em janeiro de 2026, a atenção ambulatorial executada por médicos e odontólogos destacou-se entre as atividades de saúde, sendo responsável pelo maior saldo positivo de empregos na área (+88).

Os dados do mercado formal de trabalho em saúde, no mês de janeiro de 2026, indicam um cenário de expansão moderada do emprego no setor, com 2.467 admissões e 2.340 desligamentos no período analisado, resultando em saldo positivo de 127 postos de trabalho. O estoque total de vínculos formais nas atividades de saúde alcançou 61.605 trabalhadores, evidenciando a relevância do setor como importante empregador dentro da economia de serviços. Quando comparado ao conjunto do setor de serviços, que apresentou saldo positivo de 726 empregos, observou-se que a saúde contribuiu de forma significativa para a geração de postos de trabalho, respondendo por uma parcela relevante desse crescimento.

Entre as diferentes atividades econômicas do setor, destacou-se a atenção ambulatorial executada por médicos e odontólogos, responsável pelo maior saldo positivo de empregos, com 629 admissões e 541 desligamentos, resultando em crescimento líquido de 88 postos de trabalho e um estoque de 11.704 vínculos formais. Esse resultado pode indicar a abertura e/ou mesmo ampliação de clínicas, consultórios e serviços ambulatoriais, indicando uma tendência de fortalecimento do atendimento fora do ambiente hospitalar e uma possível ampliação do acesso a serviços de saúde de caráter eletivo e especializado.

Outro segmento que apresentou crescimento relevante, neste mês, foi o de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, com saldo positivo de 24 empregos e estoque de 6.836 trabalhadores. Esse movimento pode estar associado ao aumento da demanda por exames laboratoriais, exames de imagem e procedimentos terapêuticos de apoio ao diagnóstico, refletindo a crescente incorporação de tecnologias e a ampliação da complexidade do cuidado em saúde. É oportuno ressaltar que houve, recentemente, a implementação da lei que garante mamografia gratuita pelo Sistema Único de Saúde para mulheres a partir de 40 anos. A medida, sancionada no final de 2025 e em processo de implementação em 2026, amplia as estratégias de diagnóstico precoce do câncer de mama e demanda expansão da capacidade instalada dos serviços de imagem no sistema público de saúde.

Também apresentaram saldos positivos, ainda que mais modestos, as atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos, com saldo de oito postos de trabalho, e as atividades de apoio à gestão de saúde, com saldo de três empregos.

Por outro lado, o segmento de atendimento hospitalar, embora concentre o maior número de vínculos formais do setor, apresentou leve retração no período, com saldo negativo de quatro postos de trabalho, resultado de 1.309 admissões e 1.313 desligamentos. Apesar desse resultado pontual, o estoque de 36.969 trabalhadores demonstra que os hospitais permanecem como o principal

empregador do setor de saúde, concentrando aproximadamente 60% do total de vínculos formais. Esse resultado pode indicar um cenário de estabilidade na geração de empregos hospitalares, ao mesmo tempo em que outros segmentos da rede assistencial passam a assumir maior dinamismo na criação de postos de trabalho.

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde. Espírito Santo, janeiro 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	71	68	+3	657
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	55	49	+6	1.818
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	629	541	+88	11.704
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.309	1.313	-4	36.969
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	104	96	+8	1.783
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	251	227	+24	6.836
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	48	46	+2	1.838
Total	2.467	2.340	+127	61.605
Total Serviços	19.179	18.453	+726	425.429

Fonte: CAGED/MTE.



Evolução anual e comparativo com o Setor de Serviços

Embora o setor de Serviços concentre um volume absoluto muito maior de empregos, o ritmo de crescimento relativo foi mais elevado na atenção à saúde humana.

Observou-se que o setor de Atenção à saúde humana apresentou crescimento no total de empregos, passando de 59.804 vínculos em janeiro de 2025 para 61.605 em janeiro de 2026, o que representa um aumento de 1.801 postos de trabalho, equivalente a uma variação interanual de 3,0%. Esse resultado indica expansão do emprego no segmento de saúde, possivelmente associada ao aumento da demanda por serviços assistenciais, ao envelhecimento populacional e à ampliação de estabelecimentos de saúde.

No setor de Serviços em geral, que engloba diversas atividades econômicas, o número de empregos também apresentou crescimento, passando de 416.317 em 2025 para 425.429 em 2026, com acréscimo de 9.112 postos de trabalho, correspondendo a uma variação interanual de 2,2%.

Quando comparados os dois setores, observa-se que, embora o setor de Serviços concentre um volume absoluto muito maior de empregos, o ritmo de crescimento relativo foi mais elevado na Atenção à saúde humana. Esse resultado sugere que o segmento de saúde mantém dinamismo superior dentro do conjunto das atividades de serviços, reforçando sua relevância como gerador de empregos e como área estratégica para o desenvolvimento econômico e social.

Em síntese, os dados indicam que o setor de saúde não apenas ampliou o número de vínculos formais no período analisado, como também apresentou crescimento proporcionalmente maior que o conjunto do setor de serviços, evidenciando uma tendência de fortalecimento do mercado de trabalho em saúde.

Atividades de atenção à saúde humana entre janeiro de 2025 e 2026. Espírito Santo, janeiro 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	
Atenção à saúde humana	61.605	59.804	127	135	3,0%
Serviços em geral	425.429	416.317	726	7	2,2%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Comportamento mensal e tendência

O cenário é predominantemente positivo na criação de empregos ao longo do período, com forte expansão no meio do ano, seguida de desaceleração no último quadrimestre e sinais de recuperação no início do ano seguinte.

O gráfico apresenta a evolução mensal do saldo de empregos (diferença entre admissões e demissões) ao longo de 2025 e início de 2026. De modo geral, observa-se que a maior parte dos meses registrou saldo positivo, indicando predominância de contratações em relação às demissões no período analisado. No entanto, a linha de tendência aponta uma leve redução ao longo do tempo, sugerindo desaceleração gradual no ritmo de geração de empregos.

Nos primeiros meses de 2025, os saldos foram positivos e relativamente estáveis, com 135 postos em janeiro, 189 em fevereiro, 115 em março e 173 em abril. Em maio, observa-se uma queda mais acentuada, com saldo de 38 empregos, seguida por uma retomada significativa a partir de junho. Nesse mês, o saldo alcança 218 postos, atingindo o ponto mais elevado em julho, com 446 empregos, e mantendo nível ainda elevado em agosto, com 269. Esse período indica uma fase de maior dinamismo no mercado de trabalho.

A partir de setembro, entretanto, ocorre uma inflexão na tendência, com registro de saldo negativo de 11 empregos, evidenciando que naquele mês houve mais desligamentos do que admissões. Nos meses subsequentes, o saldo volta a ser positivo, porém em níveis mais modestos: 156 em outubro, 70 em novembro e 11 em dezembro, o que pode

refletir efeitos sazonais de final de ano ou ajustes no mercado de trabalho.

No início de 2026, o saldo volta a apresentar crescimento, alcançando 127 empregos em janeiro, o que sugere uma retomada moderada na geração de postos de trabalho. Em síntese, os dados revelam um cenário predominantemente positivo na criação de empregos ao longo do período, com forte expansão no meio do ano, seguida de desaceleração **no último quadrimestre e sinais de recuperação no início do ano seguinte.**

Segue, abaixo, síntese dos principais achados:

- **Variações ao longo do tempo:** Ao longo de 2025 observa-se predominância de saldos positivos de emprego, indicando geração líquida de postos de trabalho na maior parte dos meses. Entretanto, os valores apresentam oscilações ao longo do período, com momentos de aceleração e desaceleração na criação de vagas.
- **Momento de maior expansão:** O maior crescimento ocorreu no meio do ano, especialmente em julho de 2025, quando foi registrado o pico do período com 446 empregos, precedido por um saldo elevado em junho (218) e seguido por agosto (269), caracterizando um trimestre de maior dinamismo no mercado de trabalho.

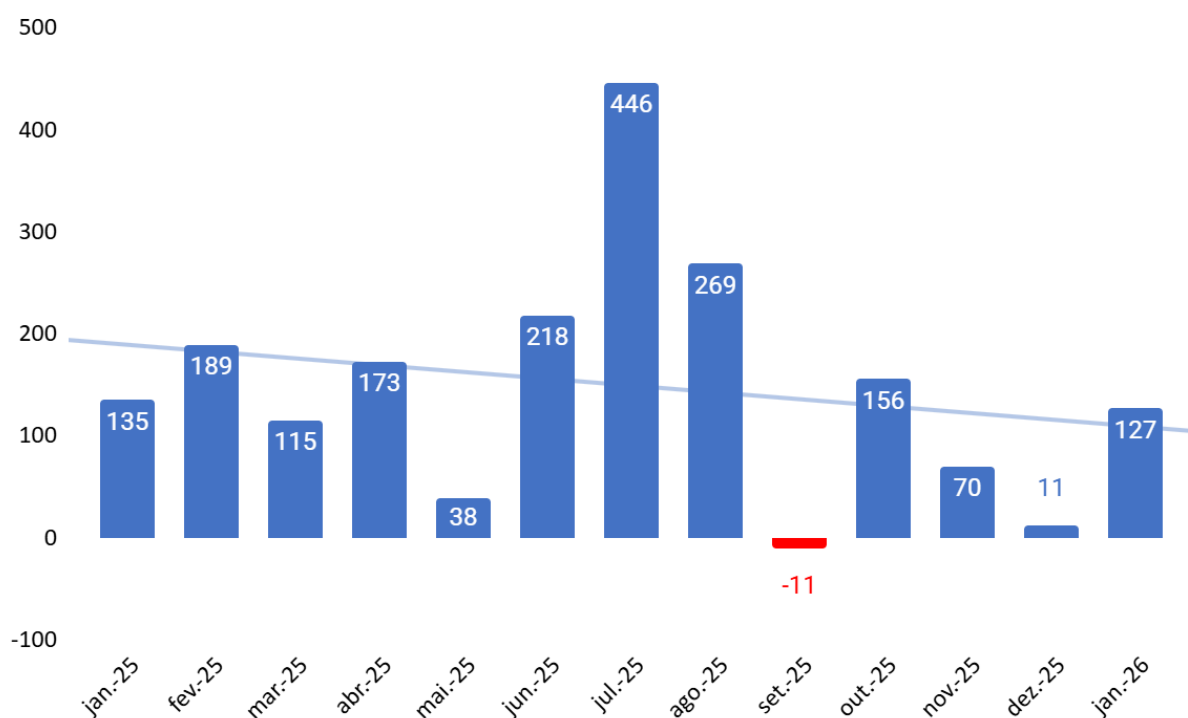
● **Comportamento sazonal:** Observa-se uma desaceleração no último quadrimestre de 2025, com redução progressiva dos saldos de emprego e registro de saldo negativo em setembro (-11). Esse comportamento pode estar relacionado a fatores sazonais e ajustes típicos de determinados setores econômicos ao longo do segundo semestre.

● **Sinal de retomada:** Após a queda observada no final de 2025, o saldo de empregos volta a crescer em janeiro de 2026 (127),

sugerindo uma retomada moderada na geração de postos de trabalho no início do novo ano.

● **Atenção à tendência recente:** Apesar da predominância de saldos positivos, a linha de tendência descendente ao longo do período indica perda gradual de dinamismo na geração de empregos, o que sugere a necessidade de monitoramento da evolução do mercado de trabalho nos meses subsequentes.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026. Espírito Santo, janeiro, 2026



Fonte: CAGED/MTE.



Distribuição Regional

No mês de janeiro, a criação de empregos esteve mais concentrada em municípios com maior densidade populacional, infraestrutura econômica e oferta de serviços, especialmente na Região Metropolitana.

A análise do saldo líquido de empregos por município, em janeiro de 2026, indicou que a geração de postos de trabalho se concentrou principalmente Região Metropolitana da Grande Vitória. O município de Vitória apresentou o maior saldo positivo, com +114 empregos, posicionando-se em primeiro lugar no ranking. Em segundo lugar, aparece Vila Velha, com saldo positivo de +49 empregos, que possui forte participação nos setores de serviços, comércio e atividades relacionadas à saúde.

Na terceira posição, Guarapari registrou saldo de +25 empregos, indicando também geração líquida de postos de trabalho, embora em

menor magnitude quando comparado aos dois primeiros municípios. Esse resultado pode refletir tanto a estrutura econômica local, quanto possíveis efeitos sazonais associados a atividades de serviços e turismo.

De forma geral, a criação de empregos esteve mais concentrada em municípios com maior densidade populacional, infraestrutura econômica e oferta de serviços, especialmente na Região Metropolitana. Esse padrão reforça o papel desses municípios como polos de atração de investimentos, oferta de serviços especializados e geração de oportunidades de trabalho.

Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde. Espírito Santo, janeiro 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Vitória	+114
2º	Vila Velha	+49
3º	Guarapari	+25

Fonte: CAGED/MTE.

Perfil demográfico das contratações

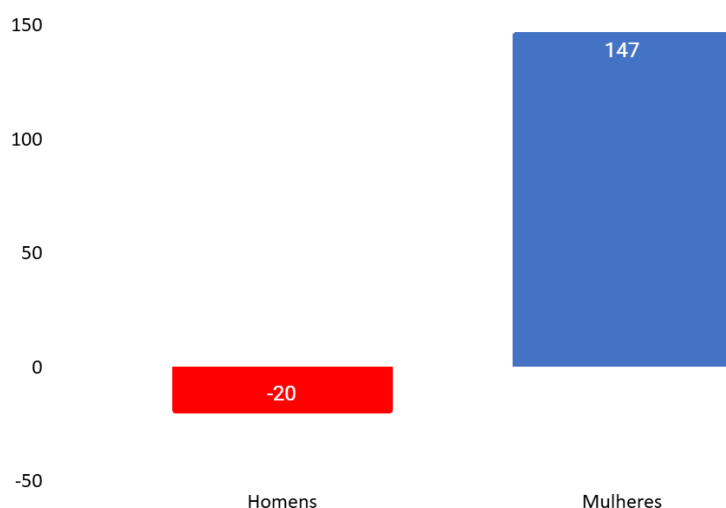
Em relação ao sexo, observou-se, tradicionalmente, forte predominância da geração de empregos entre as mulheres, que registraram saldo positivo de +147 postos de trabalho, enquanto os homens apresentaram saldo negativo de -20. Esse resultado reforça uma característica histórica do setor de saúde, que possui maior participação feminina na força de trabalho, especialmente em ocupações assistenciais como enfermagem, atenção básica, serviços de cuidado e apoio à saúde. Assim, o crescimento do emprego no período analisado foi sustentado principalmente pela inserção feminina.

No que se refere ao nível de escolaridade, o destaque é, mais uma vez, para os trabalhadores com ensino médio completo, que apresentaram o maior saldo positivo, com +196 empregos. Esse resultado sugere forte demanda por ocupações técnicas e de nível médio no setor de saúde, como técnicos e auxiliares em enfermagem, agentes comunitários de saúde e profissionais de apoio administrativo. Em contrapartida, os demais níveis de escolaridade apresentaram saldos negativos ou discretos, como médio incompleto

(-38), fundamental completo (-12), fundamental incompleto (-9) e superior incompleto (-15). Já o grupo com ensino superior completo apresentou leve saldo positivo (+7), indicando geração mais moderada de vagas para profissionais de maior qualificação no período analisado.

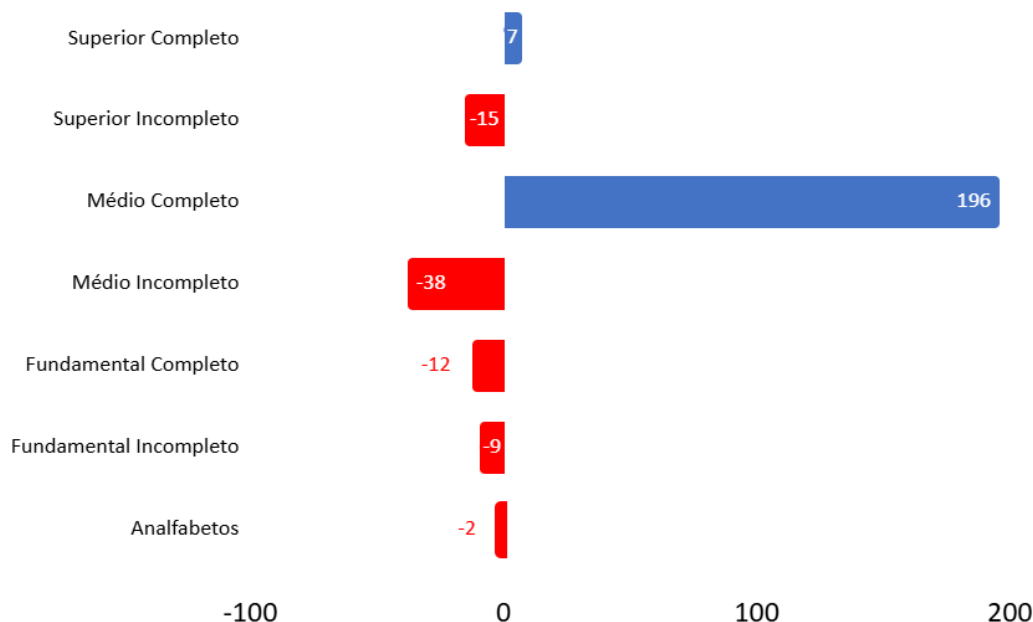
Quanto à faixa etária, os dados mostram forte concentração das contratações entre jovens de 18 a 24 anos, com saldo positivo de +161 empregos, seguido pela faixa de 30 a 39 anos, com +53 postos de trabalho. Esses resultados indicam que o setor de saúde tem absorvido tanto jovens em início de carreira, possivelmente em funções técnicas e de entrada no mercado, quanto adultos em fase produtiva intermediária, que já possuem alguma experiência profissional. Por outro lado, algumas faixas etárias apresentaram saldos negativos, como 25 a 29 anos (-25), 40 a 49 anos (-26) e 50 a 64 anos (-29), sugerindo menor dinamismo na contratação desses grupos no período. As faixas até 17 anos (-1) e 65 anos ou mais (-1) praticamente não apresentaram movimentação.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Espírito Santo, janeiro 2026



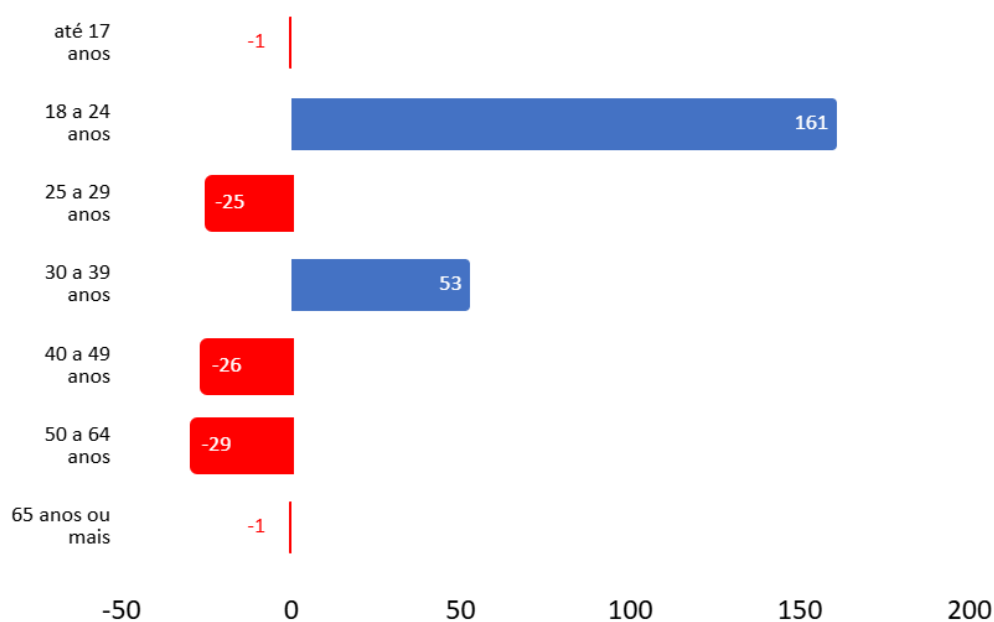
Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Espírito Santo, janeiro 2026



Fonte: CAGED/MTE.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Espírito Santo, janeiro 2026



Fonte: CAGED/MTE.



Opinião Capixaba

A incorporação de novas tecnologias vem transformando rapidamente a gestão e a prestação de serviços no setor de saúde. Em um ambiente cada vez mais orientado por eficiência, qualidade assistencial e melhoria da experiência do paciente, hospitais e operadoras têm buscado soluções capazes de otimizar processos, apoiar decisões clínicas e aprimorar a gestão administrativa. Nesse contexto, **Fábio Frank**, compartilha como a **Kora Saúde**, por meio da **Rede Meridional**, tem estruturado iniciativas de inovação e modernização de suas operações, com projetos voltados a diferentes etapas da jornada do paciente e da gestão hospitalar. Confira:

“Hoje, dentro da nossa companhia, já temos mais de 30 projetos em estudo e desenvolvimento voltados à inovação nas atividades de saúde, tanto nos hospitais quanto na operadora. Para organizar esse trabalho, dividimos as iniciativas em três grandes frentes.

A primeira é a área assistencial, diretamente ligada ao apoio ao diagnóstico e à transcrição de prescrições. Existe um grupo dedicado a analisar como a tecnologia pode contribuir no suporte às decisões clínicas e no dia a dia dos profissionais de saúde.

“Quando olhamos para a área assistencial, os principais ganhos estão no apoio ao médico: suporte à decisão clínica, auxílio na discussão de casos e redução do tempo gasto com atividades burocráticas.

A segunda frente está relacionada ao ciclo da receita, que envolve toda a parte financeira da operação. Aqui entram processos como a geração de contas hospitalares e a cobrança junto às operadoras. O objetivo é garantir que todo o ciclo aconteça de forma correta, alinhado ao que foi contratado, evitando perdas e aumentando a eficiência da gestão financeira.

A terceira frente está ligada às operações administrativas do dia a dia. Nesse caso, estamos olhando principalmente para a jornada do beneficiário, desde o primeiro atendimento nos aplicativos até o apoio às recepcionistas e às equipes operacionais dos hospitais. Uma das possibilidades é justamente reduzir o tempo de atendimento e facilitar processos como a verificação de elegibilidade do paciente.

Além dessas três grandes frentes, seguimos avaliando diversas outras iniciativas que fazem parte desse conjunto de projetos em análise para curto, médio e longo prazo. Para isso, criamos um comitê interno de inovação, responsável por avaliar as ferramentas disponíveis no mercado, analisar desempenho, estudar casos já existentes e verificar a aplicabilidade e a viabilidade de cada solução.

A partir dessas análises, o comitê define quais caminhos seguir: se faz mais sentido adquirir uma solução já existente no mercado, desenvolver internamente ou realizar testes para validar determinada tecnologia antes de escalar sua aplicação. Com base nesse processo, são priorizadas as iniciativas que podem ser implementadas no curto, médio ou longo prazo.

Em resumo, hoje estamos bastante engajados nessas três grandes frentes — assistência, ciclo de receita e operações. Muitos projetos ainda estão em fase de testes e validação, mas já vemos claramente que essa é uma tendência irreversível para o setor de saúde.

Quando olhamos para a área assistencial, os principais ganhos estão no apoio ao médico: suporte à decisão clínica, auxílio na discussão de casos e redução do tempo gasto com atividades burocráticas. Isso permite que o profissional dedique mais tempo ao que realmente importa, que é o atendimento ao paciente.

No ciclo de receita, os benefícios aparecem principalmente na redução de perdas e desperdícios, garantindo maior precisão nos processos financeiros.

Já nas operações, os ganhos estão ligados à agilidade no atendimento e à redução de riscos, especialmente nos primeiros contatos com o paciente.

O grande desafio hoje é justamente avaliar, dentro de tantas soluções disponíveis no mercado, quais realmente fazem sentido para o negócio. É preciso filtrar o que tem aplicabilidade prática, viabilidade operacional e potencial de gerar valor para a organização.

Por isso, os próximos anos devem ser marcados por testes, validações e implementação gradual dessas soluções, sempre com o objetivo de modernizar a operação, aumentar a eficiência e melhorar a experiência do paciente.”



O que está acontecendo?

Os dados do mercado formal de trabalho em saúde no Espírito Santo, referentes a janeiro de 2026, indicam um cenário de expansão moderada do emprego no setor. No período analisado, foram registradas 2.467 admissões e 2.340 desligamentos, resultando em saldo positivo de 127 postos de trabalho. O estoque total de vínculos formais nas atividades de saúde alcançou 61.605 trabalhadores, evidenciando a relevância do setor como importante empregador dentro da economia de serviços. Quando comparado ao conjunto do setor de serviços, que apresentou saldo positivo de 726 empregos, observa-se que a saúde contribuiu de forma significativa para a geração de postos de trabalho, participando de maneira relevante do crescimento observado nesse segmento da economia.

Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 observou-se crescimento do emprego tanto no setor de Atenção à Saúde Humana quanto no conjunto dos Serviços. O número de vínculos formais na saúde passou de 59.804 para 61.605, representando acréscimo de 1.801 postos de trabalho e variação interanual de 3,0%. Já no setor de serviços em geral, os empregos aumentaram de 416.317 para 425.429, com geração de 9.112 postos e crescimento de 2,2% no período. Esses resultados indicam expansão do mercado de trabalho, com destaque para a área da saúde, que apresentou ritmo de crescimento superior ao observado no conjunto das atividades de serviços.

A evolução recente do emprego mostra que, ao longo de 2025, predominou a geração líquida

de postos de trabalho, ainda que com oscilações mensais. O período de maior dinamismo ocorreu entre junho e agosto, com destaque para julho, quando foi registrado o maior saldo positivo do período. Nos

meses seguintes, observou-se desaceleração do ritmo de contratações, incluindo um saldo negativo em setembro e resultados mais modestos no último trimestre do ano. Em janeiro de 2026, contudo, verifica-se sinal de retomada

moderada da geração de

empregos, indicando continuidade do dinamismo do setor, ainda que em ritmo mais equilibrado.

A distribuição territorial das contratações evidencia concentração da geração de empregos nos principais centros urbanos da Região Metropolitana. Vitória apresentou o maior saldo positivo, com +114 postos de trabalho, seguida por Vila Velha, com +49, e Guarapari, com +25. Esse padrão sugere que municípios com maior densidade populacional, maior oferta de serviços de saúde e maior concentração de estabelecimentos assistenciais tendem a apresentar maior dinamismo no mercado de trabalho do setor.

A análise por perfil demográfico das contratações revela predominância feminina na geração de empregos em saúde, com saldo positivo de +147 postos de trabalho entre mulheres, enquanto os homens apresentaram saldo negativo de -20. Esse resultado reflete a forte presença feminina nas ocupações do setor, especialmente em atividades assistenciais e de cuidado. Em termos de escolaridade, destaca-se a expressiva gera-

Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 observou-se crescimento do emprego tanto no setor de Atenção à Saúde Humana quanto no conjunto dos Serviços.

ção de empregos entre trabalhadores com ensino médio completo (+196), sugerindo elevada demanda por ocupações técnicas e de apoio, como técnicos e auxiliares da área da saúde. No que se refere à faixa etária, as contratações concentraram-se principalmente entre jovens de 18 a 24 anos (+161) e adultos de 30 a 39 anos (+53), indicando inserção tanto de profissionais em início de carreira quanto de trabalhadores com maior experiência.

Entre as atividades econômicas do setor, destacou-se a atenção ambulatorial executada

por médicos e odontólogos, responsável pelo maior saldo positivo de empregos (+88 postos), seguida pelos serviços de complementação diagnóstica e terapêutica, com +24 empregos, sugerindo expansão de clínicas, consultórios e serviços de apoio diagnóstico. Por outro lado, o atendimento hospitalar, embora permaneça como o principal empregador do setor — concentrando cerca de 60% dos vínculos formais — apresentou leve retração no período, com saldo negativo de quatro postos de trabalho, indicando estabilidade na geração de empregos nesse segmento.

Tendências – Novas competências no trabalho em saúde

A incorporação de tecnologias digitais na gestão hospitalar e na assistência ao paciente vem transformando a organização do trabalho no setor de saúde. Em um cenário marcado pela crescente demanda por serviços médicos e pela escassez de profissionais em diversas especialidades, hospitais e operadoras têm buscado soluções tecnológicas para otimizar processos administrativos, apoiar decisões clínicas e melhorar a eficiência das equipes.

Nesse contexto, cresce a demanda por profissionais capazes de atuar em ambientes cada vez mais digitalizados, combinando conhecimentos técnicos da área da saúde com habilidades relacionadas à análise de dados, gestão de processos e uso de siste-

mas digitais. Ao automatizar tarefas repetitivas e burocráticas, essas ferramentas permitem que médicos e equipes assistenciais dediquem mais tempo ao atendimento ao paciente, enquanto atividades administrativas passam a ser executadas com maior precisão e agilidade.

Mais do que substituir profissionais, a tendência aponta para uma reconfiguração das funções dentro das instituições de saúde, com maior

integração entre tecnologia, gestão e cuidado assistencial. Para hospitais e operadoras, o desafio passa a ser incorporar essas soluções de forma estratégica, garantindo ganhos de eficiência sem perder o foco na qualidade do atendimento e na experiência do paciente.

Cresce a demanda por profissionais capazes de atuar em ambientes cada vez mais digitalizados, combinando conhecimentos técnicos da área da saúde com habilidades relacionadas à análise de dados, gestão de processos e uso de sistemas digitais.

Ao mesmo tempo, esse movimento reforça a importância da qualificação contínua dos profissionais de saúde, que passam a atuar em um ambiente cada vez mais apoiado por sistemas digitais e ferramentas de gestão. Assim, além da formação técnica tradicional,

ganham relevância competências ligadas à interpretação de dados, uso de tecnologias e integração entre equipes multidisciplinares, características que tendem a marcar o futuro do trabalho no setor de saúde.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br